

OPINIÃO

“O problema é que não entendemos o problema”

Fabio Reginaldo (*)

Essa frase é de Paul MacCready, considerado um dos melhores engenheiros mecânicos aeronáuticos do século XX. Interessante, não?

Quantas vezes estamos tão envolvidos na solução dos problemas de maneira rápida que nem ao menos paramos por algum tempo para verificar se realmente entendemos o problema. Em 1959, o magnata britânico Henry Kremer lançou um desafio ao mundo: um avião pode voar movido apenas pela força do corpo do piloto?

Como ele acreditava que era possível, ofereceu 50 mil libras para quem construísse um aparelho que pudesse voar um número oito em torno de dois marcadores a meia milha de distância. Além disso, ofereceu 100 mil libras para a primeira pessoa a voar pelo canal. Em dólares americanos modernos, digamos que isso equivaleria hoje a US\$ 1,3 milhão e US\$ 2,5 milhões.

Dozeito anos depois, Paul MacCready decidiu tentar. Ele decidiu partir seu projeto da análise do porquê as outras soluções haviam falhado e não buscar solucionar a resolução para a questão fim: um avião pode voar movido apenas pela força do corpo do piloto? Quando analisou o problema, verificou como as soluções anteriores falharam e como as pessoas repetiram os projetos.

Na minha visão, o que Paul realmente fez, naquela época, foi aplicar os conceitos de Design Thinking: Empatia, Definição, Ideia, Prototipação e Teste. O engenheiro chegou à conclusão de que as pessoas estavam resolvendo o problema errado. “O problema é”, disse ele, “que não entendemos o problema”.

O insight de MacCready foi que todos os que trabalhavam na solução de voos movidos por humanos passavam mais de um ano construindo um avião em conjecturas e teorias sem o embasamento de testes empíricos. Com sucesso, eles completavam o projeto e o levavam para teste. Minutos depois, um ano de trabalho era esmagado no chão. Mesmo voos bem-sucedidos terminavam com o piloto exausto

fisicamente.

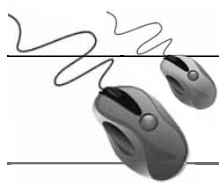
Depois do fracasso, a equipe trabalhava por mais um ano para reconstruir, testar novamente, reaprender. O progresso era lento por razões óbvias, mas isso era de se esperar na busca de uma solução tão difícil. Paul então percebeu que o que precisava ser resolvido era o processo e a busca de um objetivo sem a compreensão de como enfrentar desafios difíceis. Ele apresentou um novo problema e se propôs a resolver: como construir um avião que poderia ser reconstruído em horas e não meses. E ele fez. Ele construiu um avião com uma espécie de plástico transparente, tubos de alumínio e arame.

Os primeiros aviões não funcionaram. Mas, como o problema era criar um avião que poderia ser consertado em horas, Paul conseguiu resolver rapidamente. O ciclo de reconstrução, de testar novamente e de reaprendizagem passou de meses e anos para horas e dias. Aqui vejo novamente o conceito atual de Design Thinking: “Falhe com rapidez e frequência, depois volte para a prancheta e faça melhorias onde você falhou. Os protótipos passam por várias iterações nas quais o feedback dos usuários é incorporado e as alterações são feitas para chegar a uma solução final eficaz”.

Através de caso vemos que anos se passaram até que Paul MacCready mudasse o entendimento do problema a ser resolvido e conseguisse construir um avião movido apenas pela força do corpo do piloto. Meio ano depois, o Gossamer Condor da MacCready voou 2.172 metros para ganhar o prêmio. Pouco mais de um ano depois disso, o Gossamer Albatross voou pelo canal.

E a que conclusão chegamos? Quando estiver resolvendo um problema difícil, faça a pergunta para que sua solução o ajude a aprender mais rapidamente. Encontre uma maneira rápida de falhar, recuperar e tentar novamente. Se o problema que você está tentando resolver envolve a criação de uma grande obra, você pode estar resolvendo o problema errado!

(*) - É diretor de Serviços Latam da NICE.



Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Cinco dicas para o compliance fiscal na Black Friday

É importante seguir algumas recomendações para evitar a vulnerabilidade durante o período

Leonel Siqueira (*)

A Black Friday é uma das datas comerciais mais aguardadas pelos consumidores e pelos lojistas. No Brasil, a data teve início em 2010 e desde então vem ganhando força a cada ano. Segundo o IBGE, o volume de vendas do comércio subiu 2,9% em novembro de 2018, na comparação com o mês anterior. Em relação ao varejo físico, o aumento foi de 6,2% em todo o país, que representa um crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período de 2017, segundo o indicador Sersa Experian de Atividade do Comércio — Black Friday 2018.

Segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm), a Black Friday deste ano projeta crescimento de 18% em relação ao resultado de 2018. Pela primeira vez o brasileiro deverá comprar tanto pelas lojas físicas quanto internet, segundo avaliação da Associação. A Black Friday de 2019 acontece no dia 29 de novembro e é um termômetro para as vendas de fim de ano. Com esse cenário, os lojistas já se preparam para deixar seus estoques abastecidos para dar conta de um ritmo agressivo das vendas. Mas será que é esse o único ponto de atenção dos varejistas para esse período? Certamente que não e vamos descobrir qual é o outro gargalo no segmento.

Apreocupação com infraestrutura para não ser surpreendido com alto fluxo de pedidos é uma dor de cabeça tanto para o e-commerce, como para as lojas físicas. Mas tem um ponto de atenção que muitos empresários deveriam se atentar: as questões fiscais. Com o aumento das vendas, muitos lojistas enfrentam dificuldades para gerenciar a documentação fiscal, o que gera um sinal de alerta para área tributária das empresas.

Quem não estiver com a documentação fiscal em dia na Black Friday, corre um grande risco de ser autuado pelo Fisco e ter prejuízos financeiros. Alguns exemplos de penalidades: 5% do valor da operação é a multa para a falta de escrituração de notas fiscais de saída não tributadas; 20% para pagamento do imposto em operação posterior, e 10% para falta de escrituração. Mas colocar a casa em ordem não é uma tarefa fácil. Somos um dos países com a legislação mais complexa do mundo, com um sistema que possui mais de 200 mil normas fiscais em vigência, sendo 30 novas regras por dia, novas ou alteradas, segundo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT). Diante desse quadro caótico, é importante seguir algumas dicas para evitar a vulnerabilidade durante o período:

1) Conhecer a classificação fiscal de cada uma das mercadorias

Em regra, todo e qualquer produto ou serviço deveria ser tributado no Brasil, exceto



Jornal Contábil

àqueles sujeitos a imunidades e isenções, que são minoria. Conhecer e saber utilizar a classificação fiscal de mercadorias é uma obrigação de todos, indústrias, comércio, importadores e exportadores do país. Caso seja feita uma classificação incorreta, ou contenha ausência de informações sobre o produto, essas ações poderão incorrer em penalidades estabelecidas pelo Fisco ou aumento da tributação.

2) Ter um sistema fiscal devidamente parametrizável

É impossível garantir a conformidade fiscal durante a Black Friday, que caracteriza-se pelo crescimento do volume de vendas e, por consequência, impacta diretamente as obrigações fiscais, sem ter um sistema que viabilize todas essas operações comerciais. Considerando que cada Estado da Federação tem uma legislação própria, muitas vezes os ERPs não possuem inteligência tributária suficiente para dar conta da complexidade de tais legislações. Então, é necessário ter um mecanismo de cálculo dinâmico que atenda a essas especificidades legais. Essencialmente, deve-se contar com uma boa solução de gestão, que seja responsável pela apuração, monitoramento e acompanhamento das emissões das notas e sua decorrente apuração. O maior benefício aqui é ter visibilidade de todo o processo.

Soluções Cloud são muito recomendadas para esses casos. Se tiver algum problema na emissão de notas fiscais, a análise deste por parte do provedor da solução é muito mais rápida e assertiva. A dica é deixar o setor organizado e preparado para picos previstos, como este, mas também para aqueles imprevistos.

3) Possuir um repositório de regras tributárias com o devido monitoramento legal

Esse mecanismo de cálculo deve ser munido de regras tributárias que, ao invés de serem levantadas, cadastradas e mantidas

pelos analistas fiscais, são garantidas por um provedor que garanta um processo automático e atualizado.

4) Contar com profissionais altamente treinados em legislação e solução fiscal

Não basta ter uma solução inteligente. É necessário que os usuários sejam muito bem treinados para o manuseio do sistema e, principalmente, na interpretação e aplicação da legislação fiscal, pois no caso de imprevistos ou divergências, o profissional deve estar preparado para fazer as correções necessárias.

5) Cuidado com a Tax Friday

Por conta da Black Friday, novembro é considerado o mês dos descontos. Mas de acordo com o IBPT, o incidente de tributos sobre os principais produtos adquiridos nos dois dias de promoções, comprova que não é bem assim. Entre os itens mais procurados estão os eletroeletrônicos e os eletrodomésticos. E quem pretende aproveitar a data para presentear alguém com smartphone, não deve pagar menos do que 68% de encargos, segundo dados IBPT.

Nesse cenário, é natural que os empresários estejam ansiosos pelas vendas de itens que tradicionalmente são mais custosos — já que constam os tributos embutidos no preço final do produto. Mas é justamente por isso que a atenção sobre o controle da documentação fiscal deve ser dobrada. Consegue imaginar o tamanho do prejuízo para um varejista que perder as vendas de um lote de televisores, por exemplo, por inconsistência na emissão das notas?

Para ter um controle maior, é necessário também conferir as notas fiscais antes do produto chegar ao estoque e certificar se a tributação atribuída pela empresa vendadora está correta. Essas medidas, além de evitar devoluções, também vão reduzir os problemas de atraso na entrega.

(*) É Gerente Tributário da Synchro.

Com Inteligência Artificial e Realidade Virtual, empresa leva laboratórios para escolas

Você sabia que aproximadamente 70% das escolas de Ensino Fundamental não possuem laboratório de Ciências da Natureza? Os dados do INEP, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), corroboram o que todo educador já sabe de cor e salteado: a escassez do espaço laboratorial, e das práticas de experimentação e observação nele propiciadas, funcionam como um balde de água fria (ou melhor, gelada) no processo de instigar e manter o interesse dos alunos do 6º ao 9º ano — e isso justamente em uma fase da vida em que a curiosidade e a busca por respostas estão à flor da pele.

Imagine quantos futuros cientistas, físicos, químicos, astrônomos e biólogos, só para citar algumas possibilidades, podem simplesmente nem chegar a existir por falta de labs escolares apropriados para o despertar do saber?

“São muitos os entraves para a implantação de laboratórios em instituições do Ensino Fundamental, mas o alto custo dos equipamentos e da montagem de um espaço pedagógico seguro e adequado



ocupa o topo da lista”, afirma André Araújo, empreendedor com mais de 20 anos de atuação nos mercados de Automação e Robótica para Educação e Indústria.

Para ajudar a reverter o atual panorama da lacuna de laboratórios no ambiente educacional, a startup brasileira Capiche Education acaba de lançar o software de Realidade Virtual e Inteligência Artificial Capiche VRAI, que permite ao aluno mergulhar em um ambiente virtual no qual é possível vivenciar a aprendizagem por meio de experimentos e tarefas lúdicas. O uso do software é simples e amigá-

vel. Segundo Araújo, CEO da Capiche, o aluno coloca os óculos de realidade virtual, segura o controle na mão que costuma usar para escrever e entra na sala virtual, onde há um quadro negro com orientações para cada aula. O cenário reproduz a ambientação de uma sala de aula do mundo real, adicionando um toque extra de ‘autenticidade’ à experiência e contribuindo para a aderência dos alunos ao processo de imersão.

Dentro da sala, os óculos 3D funcionam como os olhos do aluno e o controle como a mão virtual. À esquerda da tela do software há um menu com a grade curricular e à direita uma tela de chat para interação da classe durante e após as atividades. Com o controle, o estudante seleciona temas de estudo, interage com objetos e faz experiências como se estivesse em um laboratório de verdade. Na sala há ainda uma professora virtual — igualmente dotada de Inteligência Artificial e que está preparada para conversar, responder perguntas e incentivar o debate de tópicos e a troca de ideias (www.capiche.com.br).

News @TI

Curitiba é finalista em premiação mundial de cidades inteligentes

Curitiba é finalista do World Smart City Awards 2019, premiação promovida pelo maior evento de cidades inteligentes do mundo, o Smart City Expo World Congress, que é realizado anualmente em Barcelona (Espanha). A capital paranaense disputa o prêmio principal, o City Award (Prêmio Cidade), ao lado de outras cinco cidades do planeta. Curitiba é destaque pelo Vale do Pinhão, movimento da Prefeitura e do ecossistema de inovação que promove o desenvolvimento sustentável. O World Smart City Awards reconhece projetos pioneiros, ideias e estratégias que promovem o desenvolvimento urbano em todo o mundo. Os vencedores, em sete categorias, serão anunciados no dia 20 de novembro, no Smart City Expo World Congress 2019. Curitiba, representada por meio do Vale do Pinhão, foi selecionada entre mais de 400 projetos criados por governos, empresas, centros de pesquisa e startups de 54 países (https://www.smartcityweek.com.br/).

App permite que gestores acompanhem gastos de sua equipe em tempo real

Gerir uma empresa não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, tempo, competência e, principalmente, organização. Pensando em ajudar os gestores em suas tarefas, surgiu o VExpenses, plataforma que facilita a gestão de despesas corporativas e permite acompanhar com segurança, e em tempo real, os gastos dos seus colaboradores. Segundo uma pesquisa da IDG Research Services realizada com PMEs nos EUA, empresas que usam algum sistema de gestão crescem 35% mais rápido do que as que não utilizam. O sistema, desenvolvido no Brasil, tem como principal objetivo poupar o tempo gasto com tarefas manuais e serviços administrativos do processo de prestação de contas, que não agregam valor ao core business da empresa (vexpenses.com).

Empresas &
Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); *TV:* Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza e Romério Damascena. *Impressão:* LFTJ Gráfica Ltda. *Serviço Informativo:* Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 11º andar - cj. 111 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: André do Val, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: **J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI**
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87